



**REVISTA** *NUMERO 150*

**DACIDADE**

ANNO IV

**A SOBRE MESA**  
DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS DA  
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE  
COM OUTROS

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

NÚMERO  
150  
ANNO IV

RECIFE  
1928

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFIC NAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S

Director-secretario — J O S É P E N A N T F

## C I D A D E S E R R A N A

A minha terra tem um cruzeiro no topo da serra.

A minha terra tem um convento no Alto do Prado.

A minha terra tem fabricas, uvas e rosas.

A minha terra tem uma casa onde fui criança. Fica-lhe em frente a capella de N. Sra. Mãe dos Homens, que eu não vejo elegante como hoje é, mas velhinha como naquelle tempo em que á noite eu tinha medo das suas janellas, onde me diziam haver almas do outro mundo.

A minha terra tem um sobrado onde meus paes continuaram a ensinar-nos, a mim e a meu irmão, o trabalho e o culto á Justiça, á Honradez e á Liberdade.

A minha terra tem, no caminho da Estação, uma casa azul para onde de-

D O  
L I V R O  
“ V I D A Q U E  
C O R R E ”



pois nos mudámos e onde havia ma-chinas de impressão, das quaes sahiam luz para o povo e amargor para nós.

A minha terra tem, nas circumvizi-nanças, fazendas em as quaes, nas eras de São João, ouviamos cantar:

«O' Ciranda, O' Ciandinha,  
vamos todos círandar.  
O meu coração é vosso...  
O vosso de quem será?»

A minha terra tem o corpo de minha mãe e tem a memoria de meu paí inscripta na placa de uma das ruas, inscrip-ta na cidade toda por que elle batalhou.

A minha terra...

QUE DIZER MAIS?

Tú és minha... terra?  
Eu não sei si serei teu, minha terra!

A N I S I O

G A L V Â O

Alexandrina Ramalho, a bri-  
lhante, cantora patricia, filha  
da Bahia, acaba de terminar o  
seu curso de aperfeiçoamento  
em Milano com a eminent  
professora Giannini Russ. Ten-  
do se submettido a concurso  
entre 28 candidatas de dife-  
rentes nacionalidades, conse-



guiu ser classificada em pri-  
meiro lugar, deixando lá a  
bella marca de seu talento, des-  
se magnifico talento que é bem  
bahiano, bem brasileiro, bem  
do norte. Alexandrina Rama-  
lho vae voltar para o Brasil e  
Deus queira que o Brasil lhe  
dê o quanto ella merece.

**A**O sul da Siberia, en-  
tre os rios Chita-  
lygatz e Kandos foram  
encontradas nove aldeias  
e alguns casaes cuja  
existencia era comple-  
tamente ignorada.

A populaçao compõe-  
se sobretudo de velhos  
crentes que fallam uma  
uma lingua meio slava  
meio tartara e occupam-  
se de caça e apicultura.  
A sua maneira de viver  
é, mais ou menos, a  
que se observava na  
Russia, no seculo XVII.  
Aquella gente não fazia  
a menor ideia de exis-  
tencia do poder sovieti-  
co nem tampouco das  
mudanças operadas na  
Russia desde o seculo  
XVIII.

A Academia de Sci-  
encias de Moscou re-  
solueu enviar uma mis-  
são especial para estu-  
dar aquellas estranhas  
creaturas que vivem  
atrazadas tres seculos  
resto da humanidade.

**U**M edificio de . . .  
40.000 contos é o  
preço em que ficará o



**THEREZINHA,**  
**filhinha do casal Décio Padilha,**  
**de Afogados de Ingazeira e que**  
**em fevereiro fez seus ridentes tres**  
**anos de idade**

Palacio do Automovel  
que vae ser edificado  
em Toronto.

Será encarregado da  
construcção o engenhei-  
ro architecto local o sr.  
Douglas E. Kentland,  
que recentemente obte-  
ve o primeiro premio na  
Expoição Nacional Ca-  
nadiana. Aliás, todas as  
recompensas da secção  
competente foram at-  
tribuidas a architectos  
de Toronto.

O edificio projectado  
será o mais vasto pa-  
lacio de vehiculos do  
mundo.

**E**MILE Zola, que pro-  
duziu formidavel-  
mente, sempre fez isso  
com methodo. Todas  
as manhãs, á hora cer-  
ta, escrevia um certo  
numero de paginas.

Victor Hugo fazia o  
mesmo. Era tambem  
todas manhãs e tambem  
a hora certa que elle  
escrevia.

Isso não os impedia-  
de serem inspiradissimos

# D. Maria Digna Pessoa de Mello

SEXTA - FEIRA da outra semana, quando a nossa revista, já prompta, esperava a hora de entrar em circulação, falecia em sua residencia nos Afflictos, a exma. sra. d. Maria Digna Pessoa de Mello, esposa virtuosa do sr. João de Mello Filho, grande industrial e capitalista nesta praça e irmã do senador Walfrido Pessoa de Mello, figura de evidencia em os nossos círculos industriaes, políticos e sociais, director-thesoureiro da «S. A. Revista da Cidade» e um dos nossos mais preestimados amigos.

29 de março, Sexta-feira-da-Paixão, foi um dia triste para os que vivem desse maravilhoso sentimento de caridade que é o apanágio das grandes almas bem formadas. Não foram poucos os desgraçados que receberam das mãos piedosas da senhora Maria Digna Pessoa de Mello, o bastante para amenizar a sua vida infeliz. Sentiram bem isso quantos tiveram a felicidade de approximar-se de sua pessoa, quantos se valeram de sua despretenciosa ge-



nerosidade, quantos a ajudaram em obras pias cuja bandeira de iniciativa estava em suas mãos e para cuja actividade ella formava sempre na vanguarda, distribuindo, a mancheias, benefícios e conforto, material e moral, a quantos se viam impelidos na vida pelos mäos ventosas do infortunio.

D. Maria Digna dei-

xou quatro filhos: os jovens Luiz e Fernando Pessoa de Mello e as senhoritas Thereza e Lucia Pessoa de Mello, que choram hoje a falta immensa daquelle que por sua intelligencia, por sua bondade, por seus exemplos, foi bem o melhor guia que Deus lhes déra para aprender

na vida o bom caminho da verdade e da fé christã.

Esta pagina da «Revista da Cidade» é a nossa homenagem. As linhas que contém, são feitas de sincera saudade e servem para levar ao seu esposo, aos seus filhos, aos seus irmãos, um pouco de solidariedade na sua immensa dor.

# OS PÁES NEGROS

**P**

OR esse tempo era Nicolas Nerli banqueiro em a nobre cidade de Florença. Quando soavam as tercias elle já estava sentado á sua secretaria e quando as nonas chegavam ainda ahí se encontrava escrevendo, o dia inteiro, algarismos sobre folhas de papel. Emrestava dinheiro ao Rei e ao Pa-  
E, se não emprestava ao dia-  
que tinha medo de maus ne-  
os com aquelle a quem cha-  
o «Sabido» e que tem a seu  
serviço tantas manhas. Nicolas  
Nerli era audacioso e desconfiado.  
Adquirira grandes riquezas e des-  
pojara muita gente. Eis porque  
era respeitado na cidade de Flo-  
rença. Habitava um palacio em  
que a luz que Deus creou não en-  
trava senão por janellas muito es-  
treitas, e era prudencia porque a  
moradia do rico deve ser como  
uma cidadella e os que possuem  
grandes bens procedem com juizo  
defendendo pela força o que ob-  
tiveram pela astucia e pelo dolo.

Portanto, o palacio de Nicolas  
Nerli era provido de grades e de  
correntes. No interior as paredes  
foram pintadas por habeis artistas  
que nellas pozaram a Virtude sob  
a forma de mulheres, os patriar-  
chas, os prophetas e os reis de

Israel. Tapeçarias pregadas nas  
paredes lembravam episodios das  
historias de Alexandre e de Tris-  
tão, tal qual são contadas nos ro-  
mances. Nicolas Nerli fazia bri-  
lhar sua riqueza na cidade por  
meio de fundações pias. Man-  
dara construir fora dos muros um  
hospital cuja friza esculpida e pin-  
tada representava os gestos mais  
honrosos de sua vida; em agraciamento  
das sommas de dinhei-  
ro que elle dera para o acabamen-  
to de Santa-Maria-Nova seu re-  
trato fôra collocado no côro des-  
sa egreja. Podia-se vel-o ali, ajo-  
elhado, de mãos postas aos pés  
da Santissima Virgem. E era fa-  
cilimo reconhecer-o pelo seu gor-  
ro de lã vermelha, seu rosto afo-  
gado em banha amarella, seus  
olhinhos vivos. Sua boa mulher  
Mona Bismontova, de ar honesto  
e triste e dando a impressão de  
que nunca pessoa alguma ao seu  
lado pudesse ter tido um prazer,  
apresentava-se do outro lado da  
Virgem, em humilde attitude de  
prece. Esse homem era um dos  
primeiros cidadãos da Republica;  
como elle nunca tinha fallado con-

tra as leis e porque nunca se pre-  
ocupara com os pobres, nem com  
os que os poderosos condenava-  
ram ás multas e ao exilio nada  
contribuira para diminuir na opi-  
nião dos magistrados a estima  
que adquirira aos olhos delles pe-  
la sua grande riqueza.

Chegando uma noite de inver-  
no, mais tarde que de costume ao  
seu palacio, elle viu-se cercado,  
no limiar da porta, de uma ver-  
dadeira tropa de mendigos semi-  
nus que lhe estendiam as mãos.

Afastou-os com palavras duras.  
Mas a fome fizera-os desdenhosos  
a ousados como lobos. Formaram  
um circulo em redor delle pedin-  
do pão n'uma voz plangente e  
rouquenha. Já elle curvava-se pa-  
ra apanhar pedras e jogal-as quan-  
do viu apparecer um dos seus  
creados trazendo á cabeça uma  
cesta de pães pretos destinados  
aos homens da estríbaria, da co-  
sinha e do jardim.

Fez signal ao cesteiro para ap-  
proximar-se e, ás mancheias, ati-  
rou aos pés dos miseraveis. De-  
pois, recolhendo-se á casa, deitou-  
se e adormeceu. No seu sonmo  
foi atacado de apoplexia e mor-  
reu tão repentinamente que ainda  
se julgava em seu leito quando  
viu em um lugar "nudo de toda  
luz," São Miguel illuminado ape-  
nas pela claridade irradiada do  
proprio corpo.

O archanjo, de balança na mão,  
carregava os pratos. Reconhecen-  
do do lado pesado as joias das  
viuvas que conservava empenha-  
das, multidão de maços de es-  
cudos guardados indevidamente e  
certas moedas de ouro, bellissi-



mas, que só elle possuia, adquiridas por usura ou por fraude. Nicolas Nerli comprehendeu que era sua vida, desde aquelle momento finda, que São Miguel pensava na sua presença. E ficou attento e preocupado.

— Senhor São Miguel, disse elle, se collocas de um lado todo o lucro que consegui na vida, tende a bondade de pôr no outro as bellas fundações pelas quaes manifestei tão magnificamente minha piedade. Não esqueças nem a cupula de Santa Maria Nova, para a qual contribui com mais de um terço, nem meu hospital fóra dos muros construidos, todo inteiro, ás minhas custas.

— Socega, Nicolas Nerli, respondeu o archanjo. Nada será esquecido.

E com suas mãos gloriosos collocou no prato mais alto o zimbório de Santa Maria e o hospital com sua friza esculpida e pintada. Mas o prato não baixou.

O banqueiro começou a inquietar-se de verdade.

— Senhor São Miguel, recomendeu elle, procure com cuidado. Vós não botastes deste lado da balança nem minha bella pia de São João, nem o pulpito de Santo André em que o baptismo de Nosso Senhor Jesus Christo está

representando em tamanho natural. Foi um trabalho que custou-me muito caro.

O archanjo pôz o pulpito e a pia por cima do hospital no prato que não desceu. Nicolas Nerli começou a sentir a testa inundar-se de um suor frio.

— Senhor Archanjo, perguntou estaes certo de que a balança regule bem?

São Miguel Archanjo respondeu com um sorriso que por não ser do modelo dos que usam os lombardos em Paris e os mercadores de Veneza a sua balança não faltava absolutamente de exactidão.

— O que! suspirou Nicolas Nerli, livido, essa cupula, esse pulpito não pesam mais que um pedacinho de palha secca, uma pena de peito de passarinho?!

— Bem o vés, Nicolas, disse o Archanjo e até aqui o peso de tuas iniquidades sobrepuja de muito o das boas obras.

— Vou então para o inferno? balbuciou o florentino.

E seus dentes rangiram de pavor.

— Pacienza, Nicolas Nerli, tornou o pesador celeste, pacienza! Ainda não acabamos. Resta-nos isto.

E o bemaventurado Miguel pegou nos pães pretos que o rico

lançara na vespera aos pobres. Collocou-os no prato das bôas obras que desceu de repente, enquanto o outro subia e os dous pratos ficaram a nível. O fiel não pendia mais nem para a direita nem para a esquerda e o ponteiro marcava a igualdade perfeita dos pesos.

O banqueiro não podia acreditar nos proprios olhos.

O glorioso archanjo disse-lhe:

— Vés, Nicolas? não serves nem para o Céu nem para o inferno. Vae! Volta a Florença! Multiplica na tua cidade os pães que dêste, com tuas mãos, de noute, sem que ninguem te veja e serás salvo! Porque não basta que o Céo se abra para o ladrão que se arrependeu e a prostituta que chorou. A misericordia de Deus é infinita: ella salvará mesmo um rico. Sé esse. Multiplica os pães cujo péso vés na balança. Vae!

Nicolas Nerli despertou no seite. Resolveu seguir o conselho do Archanjo e multiplica pães dos pobres para entrar reino dos Céus.

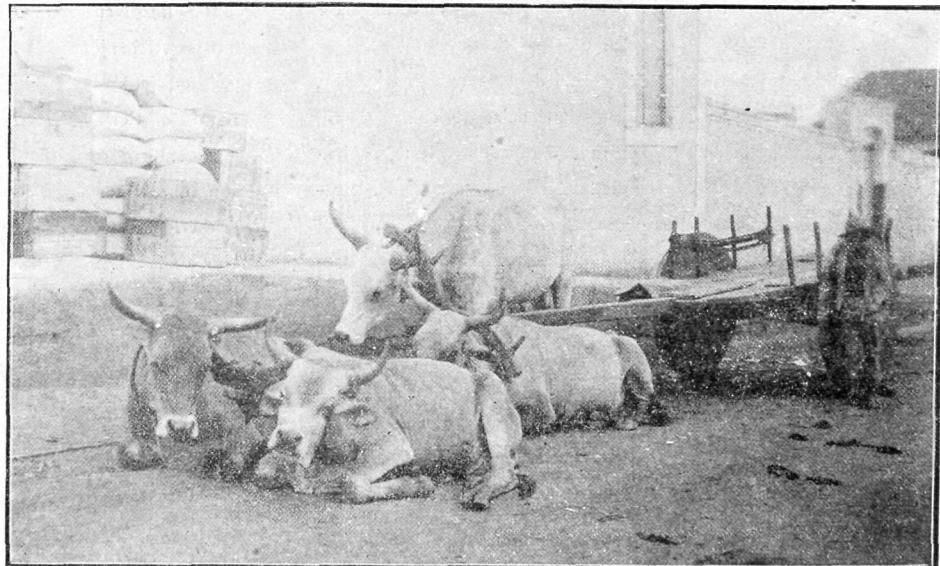
Durante os tres annos que passou sobre a terra depois de sua primeira morte foi piedoso para com os infelizes e tez muitas esmolas.

A N A T O L E   F R A N C E



Para você, Austro, esta primeira  
e ultima TENTATIVA

QUANDO AS CARAVELLAS PORTUGUEZAS,  
ENFEITADAS DE ESTRANHOS ARABESCSOS,  
CHEGARAM À TERRA VIRGEM E ANONYMA DO CRUZEIRO  
DO SUL,  
OS INDIOS,  
BRONZEADOS E RIJOS,  
EXECUTARAM NA ZARABATANA GUERREIRA DAS FLECHAS  
A MELODIA BARBARA  
DO PRIMEIRO HYMNO NACIONAL.



M. Parahim

## F. R E B E L L O



Em concurso aberto pela revista carioca "O CRUZEIRO", o nosso collaborador Francisco Rebello, dos mais competentes amadores photographicos que o Recife tem, conquistou o 1º. premio, alem de menção honrosa para a photographia que reproduzimos acima. Justo premio ao seu valor artistico, nós nos regosijamos tambem com elle. E uma vaidade nos toma: Rebello começo a ser divulgado pela "Revista da Cidade". E tem vindo, até hoje, ininterruptamente, dando ás nossas paginas muito de seu talento. Esta nota seria quasi desnecessaria a ter em conta que Rebello faz parte da nossa familia artistica e nutre pela nossa revista o mesmo carinho que nós.

Entretanto é bem perdoavel essa manifestação da nossa alegria um pouquinho orgulhosa.

# UNIDOUCCO DE CINEI

**O Maricas**

**A** Paramount vae reprisar, para satisfação do público do Recife, uma das mais notáveis, das mais hilariantes e das mais celebres comedias de Harold Lloyd, o comico dos mil triumphos. Annunciando agora a apresentação, breve, de «O Maricas», a marca das estrelas dá ás nossas platéas uma dessas notícias agradáveis, uma dessas notícias que só vem despertar na alma do nosso público movimento de extraordinário interesse e de não pouca satisfação.

Deve-se porém, reconhecer que há razão de sobra para isso. Em primeiro lugar, não ha dúvida, porque se trata de um film de Harold Lloyd, o único artista cujas creações garantiram sempre êxitos seguros, e depois porque de todos os passados êxitos do artista dos «óculos» sem vidro nenhum foi tão completo como o que conquistou, quer entre nós como fôra daqui, «O Maricas», comédia burlesca insuperável, em que elle já apparecia ao lado de Jouina Ralston, a estrella ingenua encantadora.

E' fácil garantir que a re-exibição de «O Maricas» dará como resultado um dos maiores acontecimentos cinematográficos até agora verificados no Royal.

**N**o fim do corrente mês deve regressar a Hollywood a estrella Florence Vidor, actualmente a passeio de férias pela Europa.

O seu primeiro trabalho será a «Caminho do Divorcio», sob a direcção do H. D'Abadio D'Arrast.



HAROLD LLOYD,  
o comico dos mil triumphos

**A** Paramount acaba de contratar definitivamente Ruth Taylor de quem tivemos, no Capitolio, a deliciosa satyra que alli foi exhibida sob o nome do «Os Homens Preferem as Louras».

Ruth Taylor conclui recentemente «Recem-casados», em que ella aparece ao lado de James Hall, e já foi designada para representar o papel de uma jovem corista em «O Assassínato do Canário», em que William Powell apparecerá como «estrella».

**C**LARA Bow e a «troup» de actores que com elle está filmando «Marinheiros em Terra!», acham-se presentemente em San Francisco, posando diversas cenas cuja ação se desenvolve nos cais daquelle porto.

A estação do desembarque das barchas ferry, o edifício da municipalidade de San Francisco são locaes de algumas importantes cenas da nova obra.

**E**M fins do mês passado Fay Wray, a estrella de «Marcha Nupcial» e o libretista John Honk Saundors foram recebidos com grandes festas em Hollywood, de regresso da costa de leste, onde se uniram pelos laços matrimoniais.

A estação affluo um grande numero de estrelas e amigos, á frente dos quais se viam Douglas Fairbanks e outras sumidades do écran.

**H**. D'Abadio D'Arrast, o director que superintendeu «O Garçon Galante» e «Quartetto de Amor», que brevemente veremos, acaba de se ligar à Paramount por um contracto que o conservará nas suas ocupações actuais.

# OUR ENGLISH PAGE

## A USEFUL EXPERIMENT.

«Haddocks and Kippers. Kippers and Haddocks, Haddocks and Kippers of fine prime quality!»

The S. S. «Almanzora» arrived on Tuesday last, the 22nd. inst. and brought this Billingsgate cry. Shortly afterwards, Haddocks and Kippers «flew» to the Town Club. They «swam» down the main streets and with the noisy «voice» of smell, proclaimed their arrival. People say you could «hear» them a mile off, but they were beautiful and fresh and, ravenous Club Members claimed their parcels with feverish haste!

The mixed metaphor of the to-going lines reminds us of T. P. O'Connor, who is credited with having caught the Speaker's eye in the House of Commons and, jumping to his feet, exclaimed, «Gentlemen, I smell a rat, I see him

fly across the floor, but I will rip him in the bud!»

To return to our subject however, Mr. Vaughan Stevens, who is responsible for suggesting that Haddocks and Kippers be imported for Club Members, as an experiment, is to be congratulated upon the success achieved and Mr. Jack Ayres, the organizer, has done yeoman service in getting them here.

We understand that the placing of another order is contemplated and Club Members will doubtless be able to book their requirements for further supplies.

Surely this will induce non-members to quickly join the Club and so participate in the delights of an English breakfast, in the passing of time.

## WEDDING BELLS.

Mr. Innes Gent of Wilson, Sons & Co. and Miss Urquhart of St. Margaret's Parish, Westminster, are being married today at the Holy Trinity Church, rua da Aurora, at 3 p.m., by the Rev. Le Neve Bower. The reception will take place at the house of Mr. & Mrs. Collins, Parnamerim.

A little bird has whispered to us that the time honoured «satin slipper» is to be tied on to the rear of the bridal car and this is an omen of luck!

## COUNTRY CLUB.

«To-night, is the night» for the dance at the Country Club, 8.30 p. m. and, save your money for next Saturday's race meeting!



G O L F C L U B

A pretty view of the Golf course. It is interesting to note that the beautiful tree in the picture has sheltered beginners from sudden storms, more than once.  
We thank Mr. H. Purcell for his kindness in supplying the photograph.

## DIANA SAYS « FAREWELL ».

A farewell tea party was given by Diana Browne to her many little friends last week, prior to her departure with her parents for Europe.

Diana is very clever as a wee dancer and has done much to entertain the colony upon several occasions.

«Bon Voyage» to Diana.

## GOLF.

The Golf Competitions of last week-end, were both won by Mr. Rodbourne with the excellent score of 76 net for «stroke» and 72 for «eclectic».

## CRICKET.

On Sunday last at the Country Club, the match between the «married» and «single» staffs of the Western Telegraph Company took place.

The «married», batting first, were dismissed for the low total of 62 runs, Messrs. Rodbourne and Ford doing most of the damage with the ball.

The batting of the Batchelors was of a much higher order than that of their opponents and the «Married's» total was passed with the loss of only three batsmen, giving victory to the Batchelors by the handsome margin of seven wickets. Rodbourne and Ford were again prominent, knocking up 32 and 24 respectively, whilst John, the Captain of the team, retired hurt after having contributed the top score of 36.

## CHASING THE SUN.

### THE FINEST MOSQUITOES IN THE WORLD.

BY F. W. THOMAS.

R.M.S.P. ANDES, RIO DE JANEIRO.

The harbour at Rio is the finest in the world.

There are, I know, people who would love to argue about this. Low, for instance, who will talk about that creek at Sydney. But I can't be bothered.

Because last night was hot, and I kicked off the bedclothes, and all the mosquitoes in Brazil came in and chewed my ankles. Wherefore I am writing this with one hand, the other being engaged in scratching, and the harbour at Rio is the finest in the world.

## MIXED STATISTICS.

It is seven miles wide, fifteen long, and I forget how many deep. Some local patriot did give me the figures but I've got them all mixed up with my mosquito bites, and anyway, they convey nothing to anybody.

Mostly the little beggars go for the wrists and ankles, where the meat is nearer the bone, and they must have found me particularly young and tender.

For these mosquitoes I was the richest cake: delicate and new, with whipped cream and marzipan and pistachio nuts on top. So they sent out cards and invited their friends and relations to the banquet, which was me. And you'd never believe the state I'm in.

Meanwhile the harbour at Rio is the finest in the world. The great bay, blue as a June sky, is studded with thousands of green islands, and the more I scratch 'em, the more they itch.

## SCRATCH AS SCRATCH CAN.

Sometimes they'll lie quiet for as long as ten minutes; and then one will start; and no sooner do I reach out to satisfy him, than six hundred more follow suit. If they'd only itch in rotation, alphabetical order or something, I could keep pace with them, but you try scratching both ankles and both wrists all at once and see what happens to your spinal column. An octopus might do it, but I can't.

## DISTANCE LENT ENCHANTMENT.

It is impossible to describe the wonder of Rio with one hand, so I am not going to try; but I doubt if I shall ever see anything more beautiful, more thrilling than this landlocked sea, with its background of jagged hills and deep sky... Unless it be Dartmoor on an April morning.

But I wish I had not gone ashore.

Rio is best seen from the boat as you come slowly up the harbour. Its main avenues are wide and beautiful, with plenty of florid statuary, palm trees and buildings that reminded one of Earl's Court in the old days. But the back ways, swarming with children, negroes and flies, hot and airless and dusty and smelly — I think the devil must have designed them as a warning to us, or what he could do if he tried.

## THE POLICE GET SUSPICIOUS.

On my way back I fell foul of a policeman.

He pulled me up at the dock gates and waved his arms. So I waved mine in return and said,



«Good evening, constable», which is all the Brazilian I know. This failed to satisfy the law, who began to wave harder. So I promoted him to sergeant and performed a lot of Swedish drill, thereby indicating that I was quite harmless and friendly disposed.

«Boat,» I said. «Andes. Docks. Go aboard. Good-night. God save the King.» But he thought not and started to pat my pockets.

Now, the golden rule for the Englishman abroad is this: If they don't understand you, say it again and louder. So I did that, but nothing happened.

Then I saw afar off the white uniform of the Purser shining like a beacon. I shouted, and he came at the double; waved his hands in a sort of international Morse, and all was well. The bobby smiled, I smiled, the bobby smiled again. But I had the best teeth and smiled hardest.

Then, flinging our arms abroad to signify our eternal brotherhood, we both said, «Olla er-right!» and everything in the garden was lovely.

#### A BOTTLE OF STUFF.

This evening a kind friend, pitying my distress, lent me a bottle of skeeter cure — a green liquid to be applied with a brush to the afflicted part.

I gave myself two coats: but I think they must have put the wrong label on the bottle. The stuff wasn't mosquito cure at all. It was bait; and now I can't get my left sock on without tearing it.

#### THINGS ONE HEARS.

At a recent cock-tail party, a lady member of the colony expressed her wish to visit Norway and a gentleman present stated that in his opinion, Norway is best visited under the guidance of those who know the country intimately, rather than by accompanying conducted parties, organized by travel bureaus. He offered to take the lady to see some of the unfrequented beauty-spots in Norway and made special reference to the «Ladies Swimming Club» as being situated in perhaps the prettiest place in the Hardanger Fjord when, to the amusement of all present, the lady replied «And is that where you go to, when you stay in Norway?»

S. S. «ITAPE» 3/4/1929.

#### Departures for the North.

Arthur Smith.  
Jack Romaguera.

#### THE KING.

We are glad to see from the home papers that after 16 weeks illness, the King was able to go out, for the first time, three weeks ago and enjoy the sunny weather that followed the severe cold. Today, we hear that he is continuing to gain strength and health daily.

#### R. M. S. P. «ALMANZORA»

2/4/1929.

#### Arrivals from Europe.

Annie Balfour Urquhart  
Eva Margaret Robertson  
Joseph Bennett Stcrey  
Nellie Storey  
Leonora L. N. Rumbo  
Neville E. N. Rumbo  
James A. Smith  
Constance M. Tuckniss  
Walter Betts

#### FOOTBALL CUP-TIE FINAL.

We understand that Bolton Wanderers and Portsmouth are to strive for the Foot-ball Association Cup, perhaps the biggest of all foot-ball trophies, on the 27-th. inst. at Wembley.

Bolton Wanderers, as former cupholders, are probably the favourites, but as Portsmouth has sacrificed their league football in centering their activities upon winning the Cup, we expect a great struggle will ensue.

The Midlands and the North have enjoyed a majority of victories in former Cup-tie struggles and should Portsmouth win, we shall believe in the law of averages and the swing of the Pendulum, after all.

#### Departures for the South.

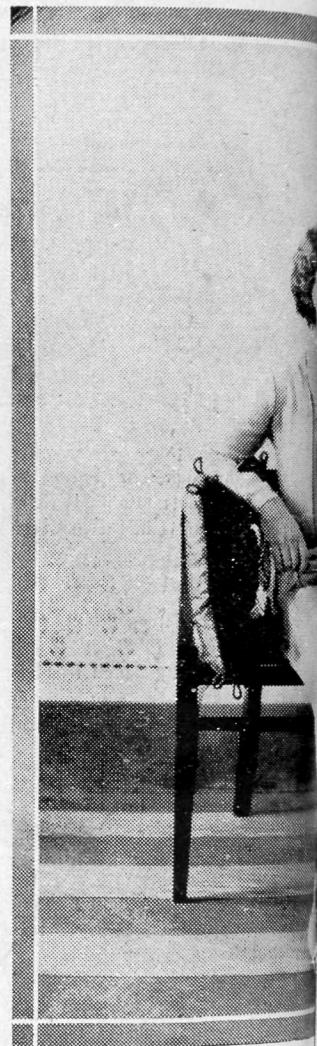
Michael E. Connor  
John S. Taylor  
Edward L. Sladen  
Frank T. Mitchell  
George F. Butler





NININHA VARÊDA  
EMBELLIZANDO UM  
VESTIDO BRANCO

A linda criaturinha pernambucana para representar o nosso Estado, realizado no Rio para escolha



QUANDO ENTREVISTADA

de Belleza Mundial, em Galápagos, festação de sympathy que lhe des do "Diário da Tarde", de Nininha Varêda", no qual foram carinhos

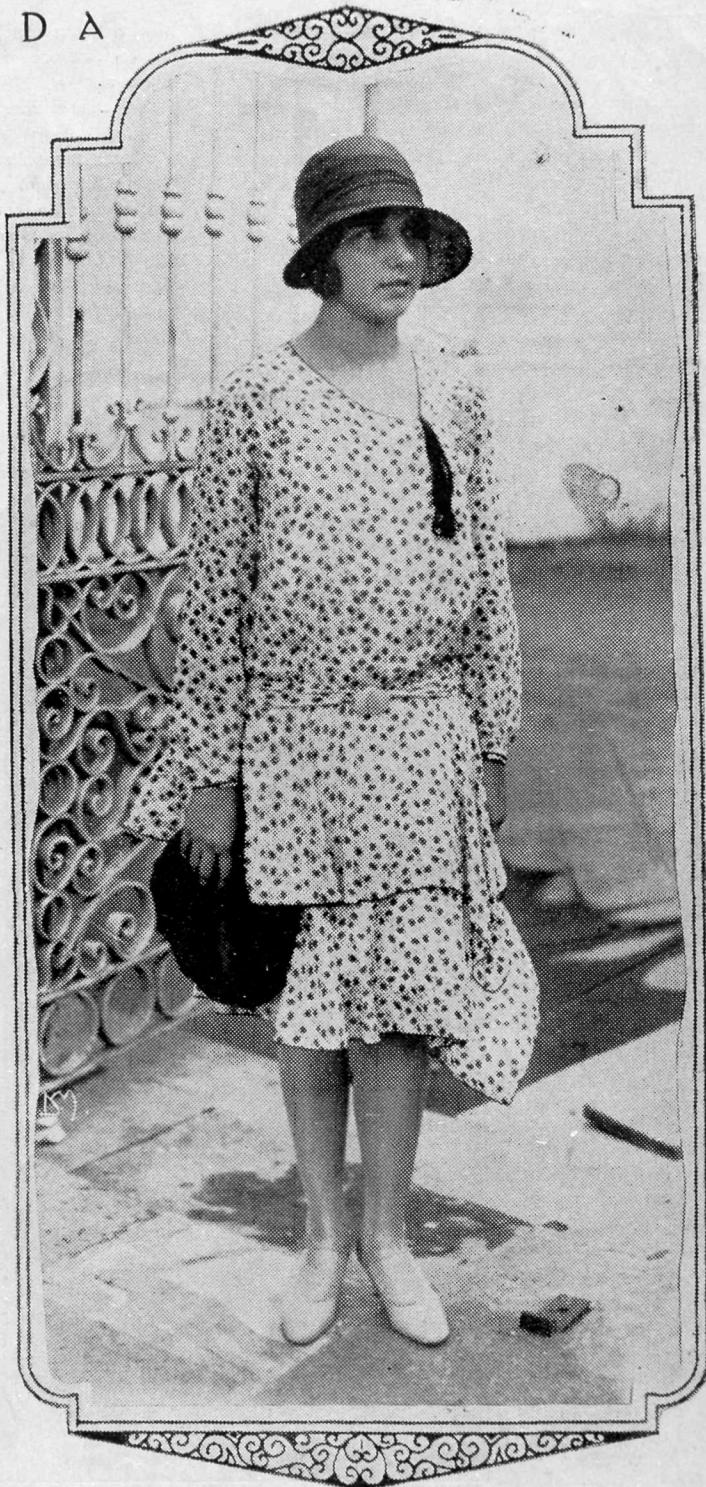
# N H A V A R É D A

que, votada em 2.º lugar  
no Concurso de Belleza a ser  
representante brasileira á Feira



LO "DIARIO DA TARDE"

on, mereceu bem essa mani-  
promoveram os nossos confrá-  
alizando ante-hontem o "Dia  
tantas justas homenagens lhe  
tente prestadas.



NININHA VAREDA  
EMBELLIZANDO UM  
VESTIDO COLORIDO

**C**ENTO e trinta e sete annos é a idade dum negro que dá pelo nome de Joseph e que exerce as funcções de guarda dum convento de Franciscanos, em Limassol, na ilha de Chypre.

Joseph Bibal nasceu em Dar-Fur, na África Central, numa época em que o tráfico de escravos prosperava. Tendo sido aprisionada a sua família, Joseph foi separado dela e comprado no Egypeto por uns Maltezes que o levaram para Chypre e o mandaram educar dentro da religião católica. Quando foi baptizado, teve por padrinho o consul de França em Chypre, que lhe obteve alforria, o tomou a seu serviço e o levou mais tarde para Paris, onde elle passou a servir como criado grave. Mas Joseph não se adaptava bem à vida parisiense. Sofria a nostalgia da vida pastoril e das montanhas de Chypre. Acabou voltando para a ilha. E a quasi cincuenta annos que está a serviço dos Franciscanos de Limassol na dupla qualidade de guarda e de jardineiro.

**P**OR occasião do 10º anniversario da deposição dos Habsburgos, um jornal viennense tratou de saber que fôra feito dos membros da antiga familia reinante da Austria.

Alguns delles tiveram destinos imprevistos, como por exemplo Leopoldo de Habsburg Lotringer e seu irmão Rainer que são artistas de cinema em Hollywood e se especializaram em scenas de acrobacia e motocicleta.

O caso mais inesperado é, porém, o da princesa de Windisch Graetz, filha do imfortunado príncipe Rodolpho. Tendo casado com um professor austriaco, a ex-princesa é hoje um dos chefes do partido social-democrata.

**A**o que informa uma correspondencia de Varsovia, está se tratando com grande actividade e entusiasmo da fundação dum theatro israelita em Jerusalém. Actores judeus, de grande experiência da cena no Theatro Kaminsky, procuram para a realização daquelle projecto, agrupar em torno de

si outros actores, judeus também, dispersos pela Europa.

Ao que parece, não são pequenas as dificuldades que oferece a constituição dum theatro de acordo com as prescrições do Tamuld. Um theatro judeu em Jerusalém — dizem certas autoridades — é a entronização do espírito

do mal na Casa do Senhor. A unica concessão que se fará aos principios tradicionaes — específica a referida correspondencia — será a de se não admitirem actrizes, de maneira a evitar-se qualquer promiscuidade profanadora; e os papeis femininos serão desempenhados, como no theatro japonex, por actores especialistas no genero.

**C**OMPARECÊU, o mez passado, perante o competente tribunal londrino uma moça francesa, Marie-Louise Jacquin que ameaçando, de revolver em punho, o seu ex-patrão, sr. Parton, de Bexhill, o quiz forçar a assignar-lhe um cheque de 10.000 libras esterlinas.

O juiz Rowlat condenou a accusada a 12 meses de «hard labour», seguidos de deportação; e ao proferir a sentença, acrescentou:

«Cumpro o dever de lhe observar que o ge-



N I N I N H A V A R È D A ,  
quando, aos 2 annos de idade, já promettia ser  
a linda moça que é hoje



### NININHA VAREDA

#### a passeio entre amiguinhas

nero de offensa que a fez comparecer perante este tribunal é considerado muito sério no paiz onde a senhora se encontra. A lei britânica não quer saber de revolvers. Se a senhora tivesse matado esse homem, seria enforcada, porque para nós não tem a menor importância as circunstâncias que, no seu paiz, constituem uma especie de aureola romântica...»

E os jornais parisienses reproduzindo estas palavras, ostentavam como uma lição aos magistrados do paiz.

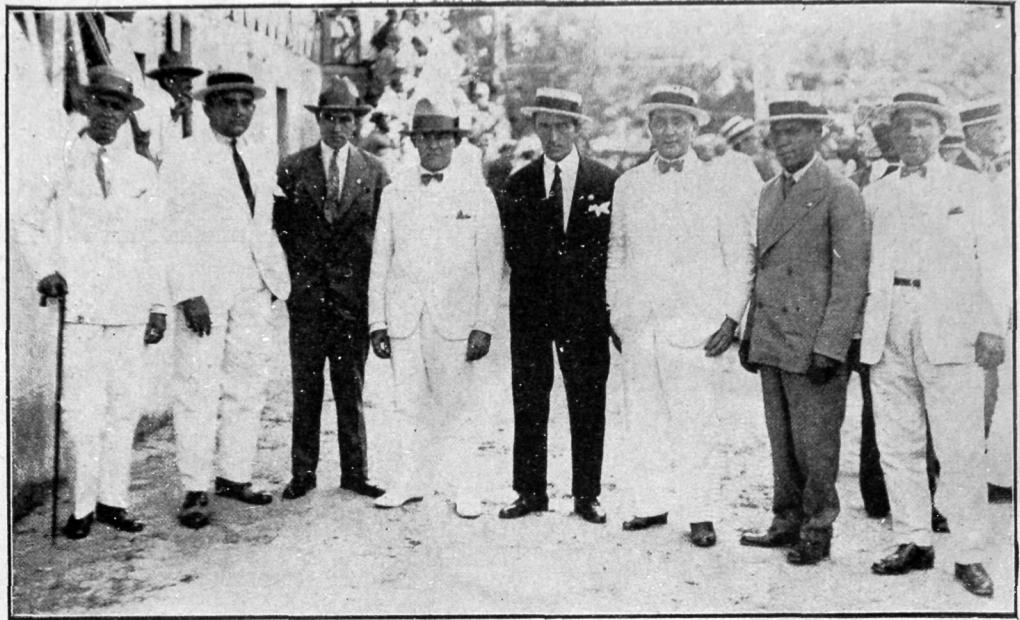
**E**RA bem difícil acreditar que ainda existissem cartas «ineditas» da marquesa de Pompadour. E', entretanto, a revelação que acaba de fayar o sr. Pierre Bored, colaborador de «Comedia», de Paris especialista neste genero de descobertas sensacionaes. Uma dessas cartas é particularmente interessantes, pois mostra a favorita de Luiz XV, sob uma face nova e desconhecida. Não sabemos qual seja essa face. Deve, porém ser interessante e, quiçá, capaz de projectar mais um raio de luz sobre a

época gentil e confusa dos duellos, em que a sua elegancia e educação pairou e se espalhou com a irradiação fulgurante de um sol...

**A**venda em leilão do manuscrito de Schubert «Elikoenig», — o Rei dos Duendes, — alcançou o lance maximo de 25.000 marcos. Tal era a affluencia de antiquarios desejosos de arrematar o original da celebre opera que se tornou necessário o emprego da cavallaria para garantir a ordem. O

manuscrito pertencia á sra. Kalar Schubert. Segundo o «Vossische Zeitung» existem dois outros exemplares da mesma obra do proprio punho do compositor, dos quaes, um na biblioteca municipal de Berlim. Emfim, isso é a gloria. A gloria é assim. Valorisa tudo. O que é pena é que ella quasi sempre apparece tarde, quando até não aparece depois de seculos, como na casa de Shakespeare e de outros artistas que não viveram no seu tempo para singularmente viver da posteridade.





F O O T B A L L  
A delegação do "Elvira" de São Paulo, ora hospede da terra pernambucana,  
entre directores da U. P. D. T. e alguns desportistas



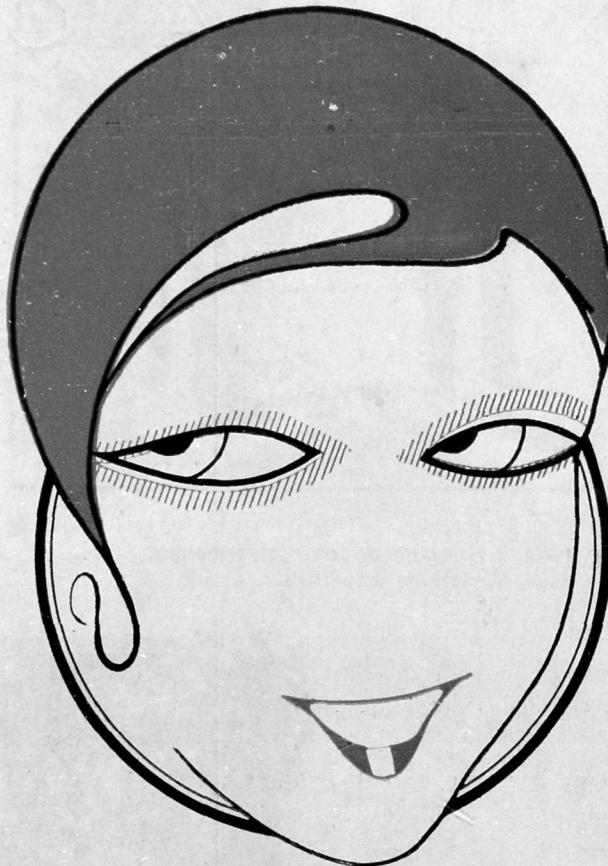
Jogadores que compõem a esquadra paulista

que ora nos visita e que nos dois  
primeiros jogos aqui realizadas ven-  
ceu o "Torre" e o "Santa Cruz" por

3 x 1 e 4 x 2, respectivamente



# DUAS MULHERES



«Adoro-te!...» E prendia-me entre os braços:  
 «E's meu! E's todo meu!...» E, membros lassos,  
 lassos e langues da volupia ardente,  
 eu renovava, insaciadamente,  
 no aconchego do leito perfumado,  
 as delicias da carne e do peccado.

E esta mulher, que me adorava, um dia . . .  
 Esta mulher mentia . . .

«Aborreço-te! Odeio-te! Insincero!

Tu jamais me quisestes! Eu te não quero!  
 Vae-te, vae-te de mim . . .» E soluçava.  
 E, soluçando, os labios afastava  
 dos labios meus, que, em sofrido desejo,  
 pediam paz no sussurrar de um beijo.

E esta mulher, que assim me repelia,  
 esta mulher mentia.

# D E C E P Ç Ã O

A Hora fez o MAQUILLAGE da Suavidade.

Pintou os labios com o ROUGE baunilha da Alegria,  
deu um ar de garôta meiguice aos labios finos, côr  
de oiro...

Depois,

vestiu u'a saia levissima toda plissada de  
minutos,  
e u'a blusa diaphana, lilaz  
(em que os segundos são colchêtes de pressão),  
calçou seus ricos chapins GRIS-PERLE,  
e as luvas claras da Delicadeza,  
e, toda CHIC e vaporosa, veiu  
para a Tarde-kermesse.

Só para ver Don Sol, seu lindo FLIRT loiro...

Mas Don Sol, em amór, é um simples DILETTANTI,  
um SNOB enfarrado, um voluvel excentrico...  
Entediado,  
para não vêr a Hora, escondeu-se entre as nuvens.

A Tarde, triste, desmanchou a festa.

A Hora chorou, chorou, chorou...  
(MAQUILLAGE, TOILETTE,  
tudo a Chuva estragou...)

Veiu a Noite, porém. Rival da Tarde,  
para rir da kermesse malograda,  
mandou vir o JAZZ-BAND da Lua-Cheia  
e deu inicio, frêscas e COQUETTE,  
no Azul lavado ás lagrimas da Hora,  
— ao grande baile das estrellas...

AUSTRO—COSTA



O volume das Memórias do coronel House, recentemente aparecido, assinala o facto, bem conhecido dos amigos do presidente Wilson, de acreditar este que o numero 13 exercia considerável influência na sua vida e por via de regra lhe dava sorte.

Indo para a Conferência da Paz, o presidente Wilson desembarcou em Brest na sexta feira, 13 de dezembro de 1918. O seu pacto, da Sociedade das Nações, que comporta 26 (13x2) artigos, terminou elle a 13 de fevereiro de 1919. E á mesma do Presidente no dia de Natal de 1918 havia 13 convivas.

Os amigos do Presidente acham que elle foi imprudente em arrostar assim a superstição, pois que muitas vezes o numero 13, se



Cel. ANTONIO LOYO DE AMORIM,  
consul do Chile neste Estado e uma das  
figuras de maior conceito em nossa socie-  
dade que muito o homenageou pelo trans-  
curso de seu natalício nesta semana

alguma influência tivesse na sua acção, seria positivamente funesta. Foi com efeito a 13 de Outubro de 1919 que elle caiu de cama, da doença que o havia de victimar. E já a 13 de agosto o Senado americano fizera, acerca do tratado de paz, as famosas reservas que conforme o proprio Wilson veio a confessar, reduziriam a nada a sua obra.

EM janeiro ultimo, fio eleito, em Praga um «rei de beleza», após um torneio um tanto excentrico, de que saiu vencedor um tal Potkow, cujo retrato os jornais publicam para tormento ou alegria das velhas solteironas. Por ahi se vê que não é só o feminismo que marcha. Os do feio sexo também vão avançando na seara alheia.



No  
atratente  
parque  
do  
Derby

A  
familia  
Pudner  
entre  
amigos

# O QUE FICOU NA PODERA DA SEMANA...

## A lição...

Veio, primeiro uma carta. Papel roseo, esmaecido. Perfume excitante. Elle a recebeu e gostou. Veio, depois, um lindo ramalhete de rosas fréscas. Elle recebeu, gostou, mas ficou desconfiado. O que ella estava fazendo era prova de grande paixão por elle. Teve medo. Ao fim, veio a telephonema. Ao principio, ella disse couisas adoraveis e marcou um encontro. Elle ficou incandescente. Depois, quando o entusiasmo delle estava bem fervente, ella perguntou:

— Então? Você viu o quanto fiz? A carta? As rosas? O telephone? A entrevista marcada? Pois escute e aprenda: tudo isso era o que você devia ter feito há dois meses atras... Guarde a lição, ouviu?

E soltando o phone, numa gargalhada irreverentissima, deixou o timido funcionario de um dos nossos bancos a arrepender-se do dia em que nasceu tolo...

## Quando a mulher quer...

Ella torcia pelos paulistas. Elle estava com a esquadra pernambucana. Não se entendiam, portanto. Isso não

impediu, porem, que elle fosse procurando posição na archibancada do «rubro-negro» até ficar ao pé da linda torcedo rapaunista. Lá, a distancia bastante para que se ouvissem e entendessem elle começou a cathechese, disposto a fazel-a torcer pela esquadra da terra.

No fim, porem elle foi quem resolveu torcer pelos rapazes de Jacarehy... Não é vã a lenda que affirma haver a mulher logrado vencer o proprio diabo, engarfendo-o...

## A linda historia...

Elle é poeta. Ella é declamadora. Tudo isso em fa-



milia. Os versos delle têm por publico o papá, a mamã e as manas. A declamação della só recebe os aplausos dos intimos da família. A principio, ella declamava os mestres. Para ella os mestres eram Casimiro de Abreu, Alvares de Azevedo e mais dois ou tres lyricos donentios. Depois, ella passou a declamar, tambem, as poesias do primo. Foi ahí que começo o romance. Hoje pensam em casar. Os paes gostaram do arranjo. Podera! E' o unico meio possivel de valorizar os dois artistas: elle dando pasto á arte declamatoria della e ella dando força á poetica delle. Melhor seria, porem, que os dois, logo casados, esquecessem esse tremendo prurido de arte que lhes está asfixiando a juventude sadia. Alguns bons bebés são sempre mais uteis à patria que muitos maos versos...

## Reportagem...

22 horas. Aquella ruasinha por onde o antigo trem da «Caxangá» passava. Elle de fóra. Ella de dentro. Idyllo. Olheiras românticas nos olhos della. Embevecimento nos olhos delle. Além, pelo resto da rua, a vida...

# Dois sonetos de Antônio Ferro

## C A R I D A D E

Li hoje uma noticia nos jornaes  
Só para mim ( segundo me disseram )  
A prevenir-me que, hontem, a teus paes  
Foste pedida... e que elles que te deram...

Não penses que fui eu que te perdi,  
Ligada a outro és tú que vais perder-te...  
Na vida, amor, só eu te comprehendi  
Porque só eu não quiz comprehenderte !

Pedida, tú ? Pedida... mas a quem ?...  
Pedida, só a mim a quem te deste,  
A quem te deste mas sem ser pedida...

Elle só quer a tua mão ? Pois bem ...  
Uma das mãos talvezinda te reste ...  
Dá-lhe essa esmola... Sê compadecida ...

## I I

## O M E U R E T R A T O

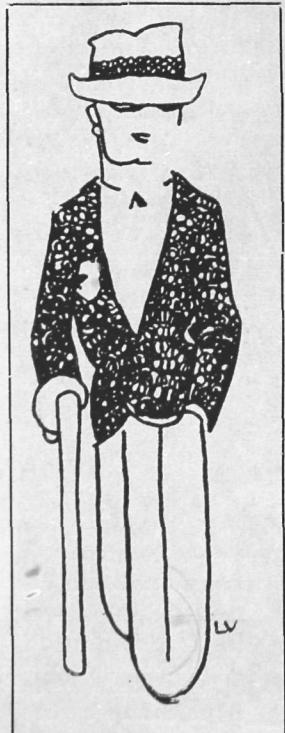
Quando passaste pelo braço delle,  
Não senti emoção nem embaraço...  
Se eu sei que estou impresso em tua pelle  
O que me importa que lhe dês o braço ?...

Quando me viste foi um togo posto...  
Coraste mujto, a cambalear, incerta...  
Se tanto sangue ainda tens no rosto  
E' porque a chaga continua aberta...

Não te illudas... Sou eu quem tú desejas...  
O corpo delle é, quando muito, o fato  
Que o teu desejo veste a certa hora...

Tú és minha, só minha... e quando beijas  
E' como se elle fôsse o meu retrato,  
Um mau retrato que has-de deitar fôra...

De "Arvore de Natal"  
publicado em 1920



key é o mais perseguido deante dos tribunaes por crueldade para com o animal. Porque um veterinario declarou que o choque que resentia o animal era muito mais violento que o das esporas ou do chicote.

A  
caminho  
da  
sagrada  
obrigação ...

O archimilionario sr. John For possue um curioso Museu. Curioso e variado.

Alli se encontram colleções de garrafas de gin, de «tandes» antiquados, instrumentos musicaes extravagantes — e até uma bâneira, no qual o dono morreu — como Marat — apunhalado.

Nesse briac á-brac figura a série completa — e não menos heteroclita — dos typos de vehiculo que o grande industrial tem fabricado até hoje e que vae conservando, um a um, com o maior carinho.

TALVEZ pelo jacto de terem assentido em que a Inglaterra exerce sobre elles certa soberania — escreve um chronista — os rajahs da India são extremamente zelosos das prerrogativas que conservam. Desde que o governo de Londres incorra, a tal respeito, no menor descuido, eis que o principe oriental se ergue no seu trono cravejado de pedrarias e lança um protesto vehemente.

Ha dois mezes, soube o poderoso rajah de Kelantan que tinha sido gravados, para o estado de Trengganu, sellós do correio com a effigie do sultão seu vizinho. Ora, o rajah de Kelan-

tan pedira ha muito á Inglaterra sellos naquellas condições. Achava que era aquillo uma agradavel affirmação de autoridade e ao mesmo tempo o meio melhor e mais pratico de perpetuar a lembrança da sua pessoa nas colleções filatelicas do mundo.

Tinham lhe respondido, então, recusando a emissão solicitada. Imagine-se, pois, a sua indignação ao saber que um outro, e menos importante do que elle na categoria dos principes da India, alcançara tal favor.

O seu protesto foi

immediato e energico. O governo inglez não pensou de certo em negar que cometerra um erro. Apresentou desculpas formaes e affirmou ao rajah que seriam emitidos sellos com a sua effigie assim que a emissão existente se exgotasse. Sem duvida esperava o governo adiar, por esse meio, o cumprimento da sua promessa. Os acontecimentos lhe demonstrariam, porém, que a vontade dum rajah não admite délongas. Com efecto, apenas soube dessa ultima resposta,



**U**M principe guerreiro da Alemanha feudal, cujo nome se ignora, disse que o homem só tem dois mestres: a natureza e experiência. Elle poderia ter dito simplesmente a experiência porque a natureza é o facto brutal e experiência é a nossa maneira de aprecial-a ou interpretal-a.

Sem dúvida a experiência é tudo e a tal

ponto que a historia será sempre uma sciencia conjectural, cheia de incertezas e perigos, enquanto a chimica, a physica e muito recentemente a psychologia são sciencias exactas e progridem rapidamente se prestaram ao metodo da experimentação.

**O**ditaphone, que em França, se chama «pathograph», e outros nomes terá de certo, pelo mundo afóra, é um phonographo, no qual a pessoa grava im-

mediatamente o que deseja. Grava em um rolo de carnauba, como os dos primeiros phonographs.

Chegando ao fim, é só assentir a agulha reproductora e o apparelho repete o que ouviu.

Muitos acham que, a ter de fazer isso, melhor seria ditar logo o que se tem de escrever a a um secretario, que saiba stenographia. Mas não é a mesma cousa.

**E**NCONTRARAM num campo de cor-

ridas na Australia, o de Richemond, uma bateria electrica que tinha sido collocada sob o selim da egua «Halloween»

O apparelho consistia numa pilha secca ligada por dois fios a uma bobina de indução que descarregava um choque violento nos rins do animal.

A egua, o proprietário e o jockey foram desclassificados. O joc-



Depois  
da  
sagrada  
obrigação  
da  
missa...

a  
espera  
do  
bond  
e os  
commentarios...



## A FLOR SOLAR

LEND  
HINDÚ

Ha séculos de séculos, reinava na costa de Malabar um velho rajah, perseguido de crueis desgraças.

Vivia o soberano recluso no seu enorme palácio, desde a morte de uma filha, uma princesa amante do sol, amante desdenhada, a quem o astro do dia tinha convertido na flor chorosa de Ternate. O velho irado e feroz, refugiava-se na solidão, no fundo escuro da régia câmara incrustada de pedras preciosas.

Os esbeltos salões da casa em tempo tão risonhas, camarins da princesa ao tempo dos seus tristes amores, foram entaipados, e a claridade amarga do despota celeste não se ostentava no palácio. Uma lampada de ouro ardia com resplendores lividos ante o Numen das Trevas, ante o monstro híbrido de dragão e de hipopotamo, eterno inimigo do sol radiante.

O rajah tinha convertido em lenga-lenga os hymnos sagrados, cantores da excelsitude solar e substituia no archaico "Rigveda" aquellas piedosas estrofes com ladaínhas blasphemias.

O silêncio e a tristeza reinavam no palácio e na cidade.

Unicamente se esperava que um santo cenobita, conhecedor de arcana do céo e da terra, acalmasse a dor do ancião.

O ermitão santo viu em extasis a bella filha do rei, e foi-lhe revelado que a princesa não era a flor chorosa de Ternate, nem a de lotus, nem a de papyrus, nem nenhuma outra flor conhecida.

— Junto á fonte de águas vivas do jardim real, disse o santo ermitão, nascerá a planta da resurreição. Terá tres botões de cores diferentes, e essa planta cultivada na alma da terra, no instinto dos animaes e no espírito humano, haverá de florescer tres vezes, e a ultima flor exhalará a alma dolorida da amante do Sol.

Tal foi a revelação do ermitão, e apenas a disse caiu morto, com o crâneo atravessado por uma flecha de ouro vinda do céo.

O rajah conheceu a visão do santo, e para não ver a luz maldita, de noite, saiu ao jardim em busca da flor maravilhosa.

Ahi, junto ao tronco gigantesco de um sicomoro, perto da fonte, na juntura de duas lousas enormes saia uma planta, a planta da resurreição anunciada pelo ermitão vidente.

A haste ramificava-se em tres braços e nelles apareciam tres botões. O do centro cor de ouro, cor de sangue, como o sol poente, e o terceiro do tom azulado da manhã.

O velho agarrou a haste, puxou-a pra si e com o esforço arrancou a planta. O botão azul abriu suas petalas.

Voltou o rajah para o palácio com a planta oculta, sob a tunica despedaçada, sem notar que as raizes, alongando-se, tratavam de lhe morder no peito.

Passou o rajah longos dias, longuissimas noites, observando a planta. Nutria-a com vida de animaes que morriam exangues, sorvidos pelas raízes.

O botão vermelho abriu-se ante o ídolo das trevas.

O velho, então, chamou um servo e deu-lhe ordens em voz baixa.

Poucos momentos depois, os escravos trouxeram uma mulher embriagada com o succo do canhamo indicô, e collocaram-na no solo sobre um tapete.

Derappareceram os escravos e o velho rasgou com um punhal o peito da mulher adormecida, e approximou a planta do rasgo sangrento. As raízes fundiram-se-lhe na carne.

O velho esperou, esperou dia e noite. Via a planta absorver os succos vitaes da escrava. Mais e mais a raiz se afundava, e nas suas fibras se notava a latejar da seiva vermelha. E a escrava enlanguedecia a mancha livida da morte apagava o matiz escarlata dos labios, como a noite apaga o ultimo resplendor vermelho do occaso.

O velho apoiou a cabeça sobre o corpo frio da escrava. Fechou os olhos e escutou o latejar moribundo do coração que agonisa, agarrotado entre as raízes da planta.

O botão desabrochava. Abria a sua corola de ouro.

O velho esperava o prodigo, a resurreição. Ergueu a cabeça e cantou com a sua voz rouca a sua blasfema ladainha.

E a flor crescia, aparecia limpidio o seu calix lustroso. Dos tons cor de cobre do crepusculo passava á potente alvura da manhã e a corolla girava lentamente scintilando os seus candentes raios pelas paredes, raios de pedras preciosas. E quando o raio alvejou o velho blasphemio, o velho maldito, era a setta de rutilante ouro que o atravessou, calcinando-o até a medula dos ossos.

Porque, a flor era o sol, sete e sete vezes bemrito, que voltava a recuperar sua essencia do espírito da terra, do hidíbrido animal e da alma humana, era o sol magnifico que anniquila os seus inimigos.



# ANTARCTICA



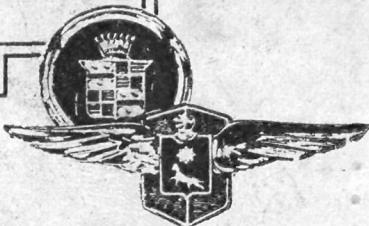
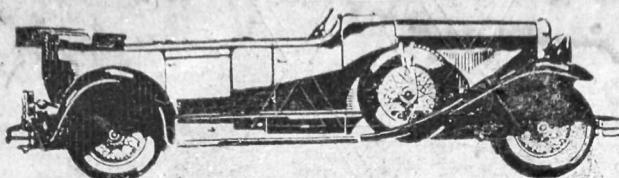
## Guaraná Champagne

A excellente bebida  
sem alcool!

O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas

Fabricação da

# "ANTARCTICA"



## QUEM DESEJA O MAXIMO CONFORTO PREFERE UM CADILLAC OU UM LA SALLE

RECOSTADO nos fofos coxins de um palacio encantado das lendas, ninguem se sentiria mais a commodo do que em qualquer dos novos Cadillac e La Salle. Quem se deixa afundar confortavelmente nas macias almofadas, num completo abandono de si mesmo, enquanto o carro desliza rapido pela estrada, logo se convence de que mais sabia não podia ser a sua escolha.

Esse conforto, porem, não se conseguiu num dia de trabalho, nem é attributo de todos os carros de alto preço. Nos automoveis Cadillac e La Salle, é o resultado de annos de concentração na tarefa de fazer o automovel tão confortavel quanto o lar. Para isso contribuem as molas longas e flexiveis; os amortecedores hidraulicos; os assentos amplos, bem acolchoados e lindamente estofados, que fazem a delicia de quem viaja num Cadillac ou num La Salle.

Os que possuem um moderno Cadillac ou La Salle percebem sem demora a commodidade que proporcionam a transmissão silenciosa de engrazamento synchronizeado, os novos freios mecanicos Duplex e muitos outros aperfeiçoamentos.

## CADILLAC LA SALLE

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.  
CHEVROLET - FORDSON - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LAFAYETTE - CADILLAC - LINCOLN-CARLISLE

*Agentes Cadillac-La Salle Autorizados neste Capital*

P. VILLA NOVA & CIA.

Rua do Hospicio N. 51